

## CONTRIBUIÇÕES DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA

Congresso Online de Ensino de Química, 1ª edição, de 22/11/2021 a 24/11/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-31-4

**MEDEIROS; Diana Cíntia Marques de <sup>1</sup>, FIGUEIREDO; Francisco Gildasio de <sup>2</sup>**

### RESUMO

Atividades experimentais têm como função, de uma forma geral, ampliar os conhecimentos. Tratando-se do ensino de química, muitos conteúdos são considerados abstratos, fazendo-se necessário um planejamento da parte docente em realizar atividades interativas causando uma aproximação entre os alunos e os conteúdos. Considerando a formação de professores, essa abordagem é de extrema importância para que haja melhorias na educação, desenvolvendo uma visão científica e habilidades críticas aos alunos. Há muito tempo, estudos consideram a potencialidade de atividades práticas e experimentais na aprendizagem. As aulas práticas são vistas como uma forma de vivenciar o método científico, desenvolver a capacidade de solucionar problemas, despertar o interesse dos alunos e compreender conceitos. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca da contribuição de aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem de química. A pesquisa se deu mediante o acompanhamento de aulas em laboratório da disciplina de “análises de águas e efluentes” ofertada obrigatoriamente ao curso técnico médio integrado em controle ambiental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. A observação ocorreu ao longo de quatro encontros, contando com quatro aulas de 40 minutos cada encontro. Durante esses momentos de observação, foram coletados e estabelecidos pontos relevantes, como o nível de interação, a recorrência de dúvidas, assimilação de conteúdos e principalmente os relatórios elaborados posteriormente que continham os resultados de cada amostra dada a cada grupo da turma para realização dos procedimentos. As atividades experimentais envolviam noções básicas de titulometria, métodos de diluição, manuseio de vidrarias e equipamentos, além de expressarem resultados usando cálculos químicos. As atividades propostas pelo professor foram de verificação e buscava-se relacioná-las com o cotidiano, mostrando a importância dos conceitos aprendidos agora de uma forma aplicável. Os resultados obtidos foram promissores e foi possível observar como os alunos interagem no momento das aulas, tiravam dúvidas e buscavam entender os procedimentos realizados trazendo questionamentos. Os relatórios elaborados demonstraram um bom rendimento do conteúdo, uma demonstração de visão científica e tornou-se mais fácil dar um sentido ao que aprenderam teoricamente. Em vista disso, partindo da hipótese desse potencial pedagógico atribuído às atividades experimentais, faz-se de importante consideração ao contexto do ensino de química.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades experimentais, Ensino-aprendizagem, Visão

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Graduanda em Ciências Biológicas-Técnica em controle ambiental pelo IFRN, diana.cintia.medeiros@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-Professor licenciado e bacharel em química pela UFRN- Mestre em química pela UFRN, gildasio.figueiredo@ifrn.edu.br

